

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MULHERES PRIMÍPARAS DURANTE A FASE DO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.¹

Loide Amélia de Magalhães Yango Monteiro²

Profa. Dra. Camila Chaves³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar os sentimentos vivenciados por mulheres primíparas durante o período puerperal. Foi realizada uma revisão integrativa com inclusão de sete estudos, dos quais cinco são pesquisas do tipo qualitativa e dois são estudos de corte. Foram utilizados descritores em português bem como seus correspondentes em inglês: “Postpartum”, “Emotions” e “Parity”. Combinados entre si pelo operador booleano “AND” o qual recupera os registros contidos nas palavras correspondentes ao tema deste estudo, para a busca dos estudos nas seguintes bases de dados: Pubmed, Lilacs e Scopus. Os resultados indicaram que o puerpério é uma fase marcada por sentimentos contraditórios, como alegria, medo, sobrecarga, distanciamento de suas emoções, culpa, ansiedade, inexperiência, anedonia e, nas últimas hipóteses, a depressão pós-parto. Por estes fatores, é muito essencial o apoio da rede familiar e dos profissionais de saúde para o bem-estar das puérperas, principalmente as primíparas. Conclui-se que o cuidado integral e humanizado é fundamental para promover a saúde mental das mulheres no puerpério.

Palavras chaves: Pós-Parto, Emoções, Paridade.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the feelings experienced by primiparous women during the puerperal period. An integrative review was carried out, including seven studies, five of which were qualitative studies and two were cross-sectional studies. Descriptors in Portuguese and their English counterparts were used: “Postpartum”, “Emotions” and “Parity”. They were combined with the Boolean operator “AND”, which retrieves the records containing the words corresponding to the subject of this study, to search for the studies in the following databases: Pubmed, Lilacs and Scopus. The results indicated that the puerperium is a phase marked by contradictory feelings, such as joy, fear, overload, detachment from one's emotions, guilt, anxiety, inexperience, anhedonia and, in the latest hypotheses, postpartum depression. Because of these factors, the support of the family network and health professionals is very essential for the well-being of puerperal women, especially primiparous women. It can be concluded that comprehensive and humanized care is fundamental to promoting the mental health of women in the puerperium.

Keywords: Postpartum, Emotions, Parity.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem - Instituto de Ciências da Saúde - da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

² Bacharel em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

³ Orientadora, Doutora Camila Chaves da Costa, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

RESÚMEN

El objetivo de este estudio fue identificar los sentimientos experimentados por las mujeres primíparas durante el puerperio. Se realizó una revisión integradora que incluyó siete estudios, de los cuales cinco fueron cualitativos y dos transversales. Se utilizaron descriptores en portugués y sus equivalentes en inglés: «Postpartum», «Emotions» y «Parity». Se combinaron con el operador booleano «AND», que recupera los registros que contienen las palabras correspondientes al tema de este estudio, para buscar los estudios en las siguientes bases de datos: Pubmed, Lilacs y Scopus. Los resultados indicaron que el puerperio es una fase marcada por sentimientos contradictorios, como alegría, miedo, sobrecarga, desapego de las propias emociones, culpa, ansiedad, inexperiencia, anhedonia y, en las hipótesis más recientes, depresión posparto. Debido a estos factores, el apoyo de la red familiar y de los profesionales de la salud es muy esencial para el bienestar de las puérperas, especialmente de las primíparas. La conclusión es que una atención integral y humanizada es fundamental para promover la salud mental de las mujeres en el puerperio.

Palabras clave: Posparto, Emociones, Paridad.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase em que a mulher vive um novo ciclo de sua vida, sendo inevitável a mistura de sentimentos variados. Sentimentos estes que a mulher vive durante o ciclo gravídico-puerperal, como o medo, as dúvidas, incertezas, em relação ao cuidado com o recém-nascido ao mesmo tempo que se faz sentir a alegria de se ter o filho nos braços com saúde. É aí, onde os profissionais de saúde e a família precisam fornecer maior apoio a essa mãe e não apenas focalizar a atenção no bebê. Salienta-se que a maior parte dessas dúvidas e medos é constatada em primíparas, por ser sua primeira experiência materna, permeada por intensas mudanças fisiológicas e emocionais (Gandolfi *et al.*,2019).

Inúmeras complicações decorrentes do puerpério podem muito acometer a mulher nessa fase, como as hemorragias pós-parto, a dor na incisão cirúrgica, para aquelas mulheres que tiveram parto cesáreo, bem como o risco de infecção da ferida, as fissuras dos mamilos causada pela pega incorreta do bebê, a ausência de uma boa rede de apoio, depressão pós-parto, entre outras. A complicação com maior número de casos é a depressão pós-parto, acometendo de 10% a 20% das puérperas nos seis primeiros meses após o parto, afetando tanto a saúde da mãe, como a sua relação com o filho, o parceiro e restantes membros da família (Brasil, 2019).

Quanto às complicações relacionadas predominantemente ao puerpério registrou-se 72.043 casos em 2017, dentro desta categoria se incluem a infecção puerperal, complicações venosas, embolia de origem obstétrica, complicações da anestesia administrada durante o pré-operatório, complicações na incisão da cesariana e incisão obstétrica do períneo, infecções mamárias, infecções de vias urinárias subsequentes ao parto e hemorragia puerperal, que é responsável por 2.489 casos de morte materna, sendo ela a complicação mais grave e responsável pelo maior número de óbitos no Brasil, cerca de 60 a cada 100.000 habitantes (ONU, 2018)

Salienta-se que o puerpério é definido como a fase que ocorre após o parto, também conhecida como pós-parto. É considerada uma das fases mais difíceis da vida da mulher, especialmente para as primigestas ou mães de primeira viagem, pois, nesse período, a mulher passa por um processo de recuperação da gravidez, envolvendo modificações no seu estado físico e, principalmente, emocional (Alves; Lovadini & Sakamoto, 2021).

Puerpério é uma fase em que o turbilhão de sentimentos é evidente, sendo necessário que esta mulher tenha pessoas a sua volta que a compreendam e a auxiliem nesse processo de autocuidado, bem como no cuidado com o seu recém-nascido. Isso porque, algumas mulheres

já começam a sofrer antecipadamente com essa ideia de ser mãe, pelo fato de verem as mudanças que vão ocorrendo no seu corpo ao longo da gravidez, por isso, o apoio de pessoas que ela ama e não só, dos profissionais de saúde, particularmente os Enfermeiros, ajudaria muito nessa fase de tantos questionamentos (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Ressalta-se que, dentre os problemas de saúde que podem estar presentes na fase puerperal, se destaca os problemas psicológicos, os quais podem ser causados por diversos fatores, como complicações no momento do trabalho de parto, traumas, dores, pressão social e questões socioeconômicas. Então, nessa fase de tamanha vulnerabilidade para a mulher primípara, ela vai precisar de um cuidado especial, holístico e humanizado, bem como para com o seu recém-nascido, por ser uma fase de muitas mudanças (Rezende, 2020).

Não descartando que é uma fase de tamanha alegria para uma mulher que planejou viver esse momento com tanta ansiedade por ter nos braços seu filho, e por ter conseguido passar por todos os processos difíceis da gestação, inclusive o mais temido, que é o parto. Porém, além das alegrias geradas pelo nascimento do bebê, essa fase também é recheada de sentimentos adversos e que muito abalam a mulher (Rezende, 2020).

O puerpério é um período que contribui para o desenvolvimento pessoal e emocional da mulher, no entanto, pode ocorrer vários conflitos internos, que podem levar a mulher a ter inúmeros sentimentos como, o medo, incertezas, tristezas, ansiedade, mudanças do humor repentino, insegurança, angústia, baby blues, até mesmo um quadro de depressão pós-parto. Essas transformações profundas vividas pela mulher no puerpério merecem ser destacadas, já que na maioria dos casos a assistência à saúde do recém-nascido é priorizada em detrimento da mãe (Mendes, 2022).

Destacando-se a importância da assistência qualificada do profissional de enfermagem nessa fase tão complexa da vida da primigesta no puerpério, visto que essa mulher precisa ser empoderada desde a concepção e principalmente durante a assistência pré-natal por meio de orientações adequadas sobre esse período, gerando mais confiança nessa mulher de encarar o puerpério e a fase da maternidade com um olhar mais positivo e confiante; humanizando assim, o cuidado (MENDES, 2022).

Para se alcançar a qualidade do cuidado, bem como a diminuição das taxas de morbimortalidade materna, é preciso investir no acompanhamento pós-parto desde a unidade hospitalar, pois, além de possibilitar conforto e segurança às mulheres, permite identificar e debelar precocemente as complicações comuns no puerpério. É necessário, portanto, atentar para uma assistência que considera a pessoa como principal sujeito do seu corpo e vida, e não

apenas como objeto que obedece passivamente às ordens de quem detém o poder do saber. É, justamente, nesse ponto, que se faz necessário incluir os ideais da humanização no cuidado de enfermagem, minimizando assim danos físicos e psicológicos à puérpera (Santos *et al.*, 2022).

Ressalta-se que é direito de todas as usuárias e dever dos profissionais da área de saúde ofertar serviços eficientes e de qualidade a clientela assistida, incluindo o preparo emocional das primigestas para a fase do puerpério; e ressaltar que, o puerpério é uma fase de extrema importância e de ritual transição que deve ser vivido de maneira positiva pela puérpera, para o seu bem-estar, assim como para o bem-estar do seu filho. Dessa maneira, a assistência deve ser fornecida de forma digna e respeitosa na tentativa de diminuir os impactos emocionais e psicológicos que são bem típicos nesse período puerperal, sendo mais aflorados no período do puerpério imediato, que é o momento corrente depois do parto (Santos *et al.*, 2022).

Acredita-se que, informando a mulher o mais cedo possível sobre futuros desafios que ela pode se deparar na fase do puerpério, estarão gerando estratégias para diminuir as chances de desenvolvimento de alguns distúrbios mentais, bem como a prevenção de uma possível baixa autoestima devido as mudanças fisiológicas que poderão ocorrer em seu corpo; essa conduta contribuiria para uma melhor qualidade de vida a essas mulheres (MARCATO; LEITE, 2021).

Uma vez que se sabe o quão difícil é esta fase do puerpério para a primípara, principalmente se não tiver uma boa rede de apoio (Demarchi *et al.*, 2017), deseja-se saber, quais os sentimentos vivenciados pelas mulheres primíparas no período puerperal, de acordo com a literatura?

Logo, diante da relevância que tem este tema, queremos com este trabalho de pesquisa buscar, através das literaturas, compreender os sentimentos vivenciados pela mulher primípara na fase do puerpério, os desafios enfrentados por elas, e enfatizar sobre a importância de ajudar a melhorar a qualidade do cuidado materno, a saúde mental dessas mulheres e trazer sugestões de ações de apoio adequadas, que podem ser implementadas nas UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, bem como reforçar o papel da enfermagem nessa fase. O objetivo geral desse artigo visa identificar os sentimentos vivenciados pelas mulheres primíparas no puerpério, através das evidências encontradas na literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. É um dos métodos utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE) que permite estabelecer uma síntese e conclusões a respeito de um

determinado assunto, realizada de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento investigado além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Segundo Botelho et al (2011), a revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fato, objetivando traçar a síntese sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado assunto.

Para a elaboração dessa revisão integrativa foram percorridas as seis etapas recomendadas por (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008): 1ª “Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa”, 2ª “Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudo”, 3ª “Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados ou categorização dos estudos”, 4ª “Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa”, 5ª “Interpretação dos resultados” e 6ª “Apresentação da revisão ou síntese do conhecimento”.

Iniciou-se a elaboração do tema e a formulação da questão norteadora com base na estratégia PICO, acrônimo em inglês que significa (população, fenômeno de interesse e contexto). A presente revisão atribuiu, para a letra “P”, as primíparas, “I” sentimentos e emoções e “Co” puerpério. Assim, foi delimitada a seguinte pergunta norteadora: Quais os sentimentos vivenciados pelas mulheres primíparas no período puerperal?

Para responder à questão da pesquisa, foi realizada procedimentos de busca via internet nas seguintes bases de dados: PUBMED, LILACS, MEDLINE e SCOPUS, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Paridade” “Período Pós-parto”, “Emoções”, bem como seus correspondentes em inglês: “Postpartum Period”, “Parity” e “Emotions”. Combinados entre si pelo operador booleano “AND” o qual recupera os registros contidos nas palavras correspondentes ao tema deste estudo. 1) Emoções AND Primíparas AND Período Pós-parto; 1.2) "Postpartum Period" AND "Emotions" AND "Parity"; 2) Emoções AND Período Pós-parto.

Como critério de inclusão, foram incluídos artigos originais em português, inglês, francês e espanhol disponíveis na íntegra, gratuito e que respondem à questão norteadora, sem limitação de tempo de publicação. Foram excluídos artigos repetidos em mais de uma base de dados.

Tendo posse dos artigos, iniciou-se a leitura dos mesmos, e com isto prosseguiu-se para a terceira etapa desta revisão. Nesta etapa, procedeu-se a uma avaliação geral dos estudos incluídos nesta RI, de modo a se produzir um agrupamento dos estudos quanto ao delineamento

de pesquisa e principais resultados encontrados, o que auxiliou na realização das demais etapas do estudo.

A quarta etapa iniciou com a extração dos dados dos estudos, de maneira sistematizada, utilizando instrumento criado e avaliado por Elizabeth Ursi. Este instrumento tem como finalidade contemplar, nos estudos encontrados, os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados (URSI; GALVÃO, 2006).

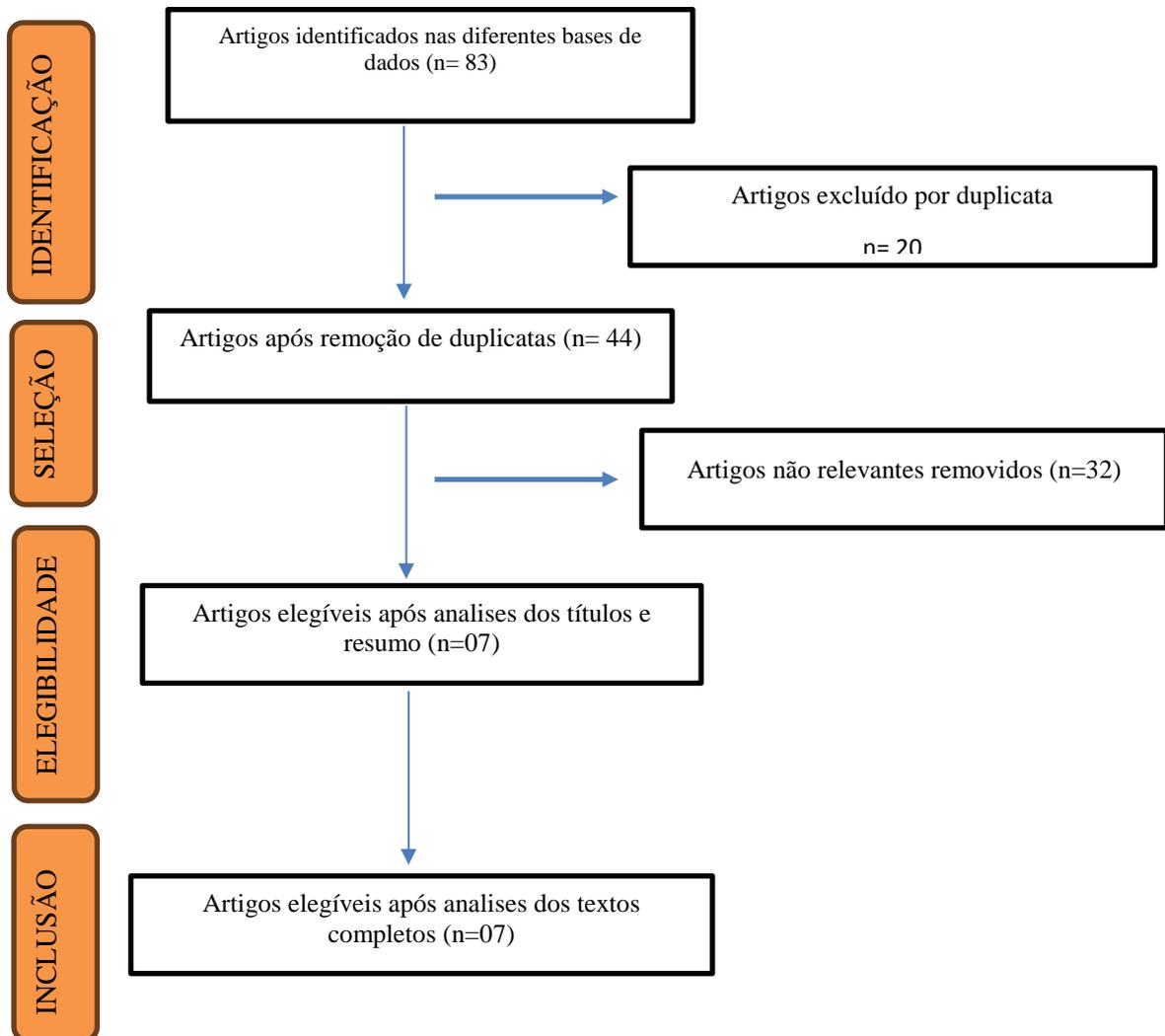
Na quinta etapa realizou-se a síntese dos artigos que compuseram a amostra da presente revisão contemplando os aspectos pertinentes dos artigos selecionados para compor a amostra, tais como: tipo de pesquisa, detalhamento metodológico, detalhamento amostral, resultados e conclusões.

Destaca-se que a apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada a partir de um quadro sinóptico e de forma descritiva, possibilitando aos leitores a avaliação da aplicabilidade da revisão elaborada; a fim de atingir o objetivo do método, que é identificar e as informações disponíveis na literatura sobre a temática em estudo, de modo a facilitar o planejamento de uma melhor prática clínica.

3. RESULTADOS

Na primeira busca foram identificados 83 artigos, após a aplicação dos filtros de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, restaram 64 artigos, dos quais, 20 títulos eram duplicados. Assim, restaram 44 para análise. Destes, foram excluídos 32 pela metodologia e pela irrelevância e 05 por não responderem à questão norteadora. Dessa forma, foram reunidos 07 artigos para leitura na íntegra e, incluíram-se os 07 na revisão. Detalha-se na Figura 1 a seguir, elaborada, partindo dos conceitos apontados por Manaus, 2019.

Figura 1: Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos.



Fonte: Autoria própria (2024).

Das publicações que compuseram a revisão Integrativa, observa-se que os anos de publicações foram entre 2009 e 2023. Sendo 2014 o ano com maior número de publicações, somando duas publicações. Quanto aos estudos abordados, evidenciou-se que a maioria são pesquisas direcionadas aos sentimentos de mulheres no período puerperal, enfatizando o das primíparas. A pesquisa foi composta pelos estudos publicados nas seguintes bases de dados: Pubmed, Lilacs e Scopus; e nos seguintes países: Irlanda, Japão, Brasil/Paraná, Inglaterra, Brasil/São Paulo e França. Sendo o Brasil o país com maior número de publicação, somando duas publicações. Onde, cinco dos estudos apresentam-se no idioma inglês, um no idioma

Francês e um no idioma Português. E quanto aos tipos de pesquisa, a maioria dos estudos são pesquisas do tipo qualitativa.

TÍTULO E ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	RESPOSTA À QUESTÃO NORTEADOR A	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1. Percepções e sentimentos vivenciados por mulheres jovens durante o puerpério na atenção básica. 2022	Hyolany Erika A. Vieira, Maria Helena O. Maia, Karine Camargo Arthou Santos Anna dos Santos, Maria Izabel de A. Dias, Silvana N. Figueiredo, Prisca Dara L. Pêgas Coêlho, Enock Barroso dos Santos, Maria Leila Fabar dos Santos.	Estudo de pesquisa de campo, qualitativo, exploratório -descritivo, com delimitação transversal	Gratidão; Felicidade; Afeto; Impotência; Medo; Culpa, Algo novo e difícil. (Sentimentos de ambivalência)	Pode-se observar que as emoções durante o período puerperal na visão da mulher são diferentes da forma como é visto pela sociedade e, durante as falas das participantes, é possível notar que o puerpério vai além de sentimentos apenas positivos, revelando uma realidade que diverge do que é idealizado para a maternidade.	Conclui-se que esperar que os sentimentos experienciados pelas puérperas sejam somente positivos é uma carga muito grande e fomenta a culpabilização, romantizando a forma como a maternidade é vista pela sociedade.
2. Ve'cu de l'accouchement par le couple primipare : e'tude quantitative§ The primiparae couple's experience of childbirth: Quantitative study. 2009	A. Moreau, A. Kopff-Landas, N. Se'journe', H. Chabrol.	Estudo qualitativo	Ansiedade; Impaciência, Insatisfação; Mais úteis.	As mães sentem-se menos satisfeitas, menos calmas, mais úteis e sofrem mais que os pais. Além disso, consideram a participação do pai mais ativa e mais solidária do que eles próprios avaliam. A experiência do parto está ligada ao estado emocional dos pais no início do pós-parto.	Estes resultados sublinham a importância de considerar a mulher, o homem e o casal como três unidades distintas e singulares e de criar espaço de diálogo antes e depois do parto.
3 Effects of Parity and Postpartum Depression on Mother-Infant Bonding in the First Month Postpartum: A Retrospective Study. 2023	Keita Kawai, Hiroi Timioka, Hiroi Yamada, Sho Mamiya, Azumi Kato, Akira Iwanami, Atsuko Inamoto	Estudo de coorte retrospectivo	Falha no vínculo mãe bebê; Depressão pós-parto; Ansiedade; Anedonia; Raiva e rejeição; Falha na afeição	A paridade foi significativamente associada à rejeição e raiva. Ansiedade e anedonia foram fortemente associados com falha na afeição, e ansiedade e a depressão esteve fortemente associada à rejeição e raiva. O termo de interação “paridade ×	As mães, em particular as primíparas, com pontuações elevadas de ANX e DEP exibiram um aumento da raiva e da rejeição em relação aos seus filhos. O insucesso do MIB foi mais pronunciado em primíparas, do que em múltíparas, mesmo quando a DPP era ligeira.

				<p>Escala de depressão pós-natal total” foi significativamente associado com pontuações Escala de vínculo mãe bebê, falha na afeição e rejeição e raiva.</p>	
<p>4. Perceptions of primiparas on a postnatal psychoeducation programme: The process evaluation. 2014</p>	<p>Shefaly Shorey, Sally Wai-chi Chan, Yap Seng Chong, Hong-Gu He</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo</p>	<p>Medo; Estresse; Sentem-se perdidas.</p>	<p>Os resultados do estudo foram divididos em quatro áreas: os desafios do período pós-parto; os benefícios de participar do programa de psicoeducação pós-parto; os pontos fortes do programa e os futuros direcionamentos do programa. O estudo promoveu evidências nos benefícios do programa para aumentar a confiança materna e o bem-estar psicossocial das mães. Baseando-se nos benefícios resultantes do projeto os autores esperam que o programa possa vir a ser incorporado na rotina pós-natal de cuidados para as novas mães.</p>	<p>O período puerperal é um momento estressante de transição para as primigestas e o programa de psicoeducação pós-natal aparenta promover uma valiosa plataforma para essas novas mães adquirirem conhecimento e habilidades voltadas para a maternidade. E também gerar oportunidades de aprendizagem para toda a família, especialmente para que os parceiros possam promover o apoio necessário para essas novas mães. Os autores também visam o desenvolvimento de uma web intervenção psicoeducacional.</p>
<p>5. Women’s experiences of postnatal distress: a qualitative study. 2014</p>	<p>Rose Coates, Susan Ayers e Richard de Visser</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>Distanciamento de si mesma e de suas emoções; Estresse ligado ao parto; Culpa; Sobrecarga; Inexperiência.</p>	<p>Quatro grandes temas foram identificados: o início inesperado, que traz os relatos de mães preocupadas nos primeiros dias com o seu recém-nascido, a relação com o sistema de assistência à saúde, fala sobre as experiências das mães com o sistema de saúde e os profissionais de Saúde, o choque da novidade que relata uma mudança instantânea, permanente e desafiadora que é o nascimento, e a identificação da necessidade de um novo tipo de apoio que considera os novos tipos de necessidades que essas mães identificam e precisam se adaptar.</p>	<p>Trazendo dois problemas importantes a serem explorados para que possa haver o aprimoramento do entendimento sobre sofrimento pós-natal, o primeiro é como as mulheres experienciam e processam esse sofrimento seja em momentos específicos do processo de se tornarem mães como o parto e a amamentação, e também em termos psicológicos no processamento desse sofrimento. O segundo problema é a necessidade dessas mães de ajuda como elas relataram as experiências de quando buscaram, nesses relatos é possível ver que até mesmo ajuda profissional não foi de fácil acesso assim como também não houve uma rede de apoio.</p>

<p>6.The significance of breastfeeding on sleep patterns during the first 48 hours postpartum for first time mothers. 2017</p>	<p>O. Hughes, M. M. Mohamad, P. Doyle & G. Burke</p>	<p>Estudo de coorte</p>	<p>Sobrecarga emocional; Ansiedade.</p>	<p>Contradizendo a crença popular, o único fator de significância que influenciou o sono nas primeiras 48 horas pós-parto foi a amamentação, aumentando o tempo de sono total. Isso é consistente com outros estudos que mostram que mães que amamentaram exclusivamente no pós-parto tem um maior quantidade de horas de sono noturno do que mães que usaram a fórmula.</p>	<p>Ao explorar os padrões de sono e as razões para as mães estarem acordadas logo após o parto dentro do ambiente hospitalar foi possível encontrar fatores ambientais como barulhos, quartos compartilhados o tipo de parto, a forma de alimentação do bebê e a preocupação com o neonato não tiveram uma influência significativa no tempo total de sono. No entanto, o principal achado é que a amamentação promove o sono materno. Os autores acreditam que baseada nessa informação os profissionais de Saúde devem promover um aconselhamento apropriado para as suas pacientes no pós-parto imediato para promover um padrão de sono melhor e reduzir o risco de depressão pós-parto e outras consequências.</p>
--	--	-------------------------	---	--	---

<p>7. MÃE DE PRIMEIRA VIAGEM: NARRATIVAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. 2016</p>	<p>Michele Carmona Aching, Mariana Biffi e Tania Mara Marques Granato</p>	<p>Pesquisa qualitativa, recurso metodológico: narrativa interativa.</p>	<p>Ansiedade, Preocupação; Anseio.</p>	<p>Considerando a realidade da precariedade social das mulheres abrigadas na instituição em que o estudo foi desenvolvido, imaginava-se que as ansiedades que são usualmente relatadas pela primigesta não teriam lugar diante de preocupações com a falta de dinheiro e moradia, o desemprego, o abandono da família e/ou do parceiro, o abuso de álcool e de outras substâncias, ou mesmo a prostituição. Os autores supõem, no entanto, que devido aos cuidados promovidos pela instituição os sentidos afetivos que remetem a maternidade puderam surgir nas narrativas trazidas pelas mães e também supõem que na experiência dessas participantes a oferta de um espaço de escuta e acolhimento favoreceu o encontro com o seu mundo emocional.</p>	<p>O compartilhamento de sentimentos como ansiedade, preocupação e o receio com a chegada do bebê por parte da maioria pode aparentar ser independente das condições socioeconômicas, o que se pode levar a uma conclusão de que apesar da vulnerabilidade social, essas mulheres poderiam experimentar uma maternidade adequada como qualquer outra. No entanto, é necessário levar em consideração as condições socioeconômicas das futuras mães para a promoção de uma maternidade suficientemente boa. Os autores também alertam para a necessidade de no cuidado materno infantil sempre haver o olhar integral para os fatores sociais e ambientais que suas pacientes estão inseridas.</p>
--	---	--	--	---	---

4. DISCUSSÕES

A presente discussão objetiva interpretar e fazer relações dos resultados obtidos na revisão integrativa dos estudos sobre os sentimentos vivenciados por mulheres primíparas durante o puerpério. Com base nos sete artigos incluídos na revisão, busca-se por meio da literatura identificar e compreender a experiência das mulheres nessa fase, destacando os desafios emocionais, a influência da rede de apoio e o papel dos profissionais de saúde. Nesta seção, a análise será feita com base nos requisitos essenciais de uma discussão crítica, relacionando os achados aos objetivos da pesquisa, à literatura existente e às implicações teóricas e práticas.

A pergunta que norteou esta revisão foi: Quais são os sentimentos vivenciados pelas mulheres primíparas durante o período puerperal? A revisão dos artigos revelou uma gama diversa de sentimentos, incluindo, gratidão, impotência, alegria, amor, medo, ansiedade, insegurança, tristeza, estresse, culpa, sobrecarga, entre outros. Esses sentimentos são multifacetados, representando um momento de transição emocional complexo na vida dessas mulheres. Os resultados obtidos respondem diretamente à pergunta de pesquisa, pois fornecem um panorama amplo dos aspectos emocionais do puerpério, evidenciando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados por essas mulheres.

Os achados desta revisão são consistentes em várias áreas. Todos os estudos ressaltam que o puerpério é um período caracterizado por emoções contraditórias, embora algumas mulheres manifestem felicidade e amor pela chegada do bebê, estas e muitas também expressaram medo, ansiedade, melancolia e outros mais. Esta mistura de emoções é particularmente clara nos estudos de Meirelles et al. (2022) e Campos & Féres-Carneiro (2021), que realçaram o efeito dos obstáculos emocionais e da fragilidade durante o puerpério. Uma distinção notável entre as pesquisas foi a qualidade do apoio oferecido às mulheres durante o período pós-parto.

Embora Canario et al. (2021) tenham apontado uma falha na continuidade do cuidado pós-parto; e outros trabalhos, como Alves et al. (2021), ressaltaram a relevância do suporte familiar para experimentar emoções mais positivas e uma transição mais tranquila para a função materna. Essa discrepância pode ser justificada pelas variações de contexto dos estudos, tais como acesso a serviços de saúde e da composição familiar.

Os achados estão em conformidade com a literatura disponível, que caracteriza o período pós-parto como um período de fragilidade emocional para muitas mulheres. Conforme Sousa Leite et al. (2022), as emoções ambíguas e a perda de autonomia expressas pelas mulheres após o parto estão em concordância com os resultados de pesquisas tradicionais no campo da psicologia perinatal, que enfatizam a mudança para a maternidade como um dos momentos mais desafiadores na vida feminina. Ademais, a literatura existente ressalta a importância de um suporte completo e humanizado, o que é confirmado pelos resultados das pesquisas analisadas, particularmente no que se refere à intervenção da enfermagem no suporte à mulher em fase pós-parto.

Por outro lado, a literatura ainda é carente em termos de estratégias práticas e consistentes para melhorar o cuidado puerperal de forma abrangente e sistemática. Os resultados desta revisão indicam uma lacuna importante na continuidade do cuidado,

principalmente em relação à busca ativa das puérperas e à oferta de suporte emocional adequado, conforme sugerido por Meirelles et al. (2022).

Os resultados sugerem que os sentimentos vivenciados no puerpério são afetados por fatores como a qualidade da rede de apoio (familiar e profissional), acesso aos serviços de saúde e a preparação emocional recebida durante o pré-natal. A alegria e o amor são sentimentos naturais relacionados à chegada de um filho, mas os sentimentos de medo, ansiedade e tristeza são amplificados pela falta de suporte adequado e pela idealização da maternidade – um aspecto identificado em Campos & Féres-Carneiro (2021).

Uma interpretação plausível é que, quanto maior o acompanhamento por parte dos profissionais de saúde e maior a presença da rede de apoio, menor será a vulnerabilidade emocional das mulheres no puerpério. Isso está alinhado com os achados de Alves et al. (2021) e Elias et al. (2021), que destacaram a importância da consulta de enfermagem e do apoio familiar para a saúde mental das mulheres.

Os resultados desta revisão têm implicações importantes para a prática clínica e para o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas ao cuidado puerperal. As evidências mostram que os profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, desempenham um papel essencial no apoio à puérpera, ajudando-a a lidar com sentimentos ambivalentes e incentivando o autocuidado. Esse apoio deve ser garantido desde o pré-natal até o puerpério, com visitas domiciliares e orientações sobre o cuidado emocional, conforme recomendado por Meirelles et al. (2022) e Canario et al. (2021).

Em termos de implicações teóricas, os resultados sugerem que os modelos teóricos sobre a transição para a maternidade devem considerar não apenas os aspectos fisiológicos, mas também os psicológicos e sociais, envolvendo a complexa relação entre expectativas culturais, rede de apoio e realidade materna. A partir dos dados revisados, fica evidente que é necessário um reposicionamento das práticas de saúde, de modo a tratar a mulher como o sujeito central do cuidado e não apenas como um meio para garantir a saúde do bebê.

A análise dos resultados revelou que o puerpério é um período caracterizado por emoções ambíguas, alternando momentos de felicidade com momentos de incertezas e temores. É fundamental o apoio apropriado, tanto da rede de apoio familiar quanto dos profissionais de saúde, para auxiliar a mulher a passar por essa etapa de forma mais saudável e com mais independência. É necessário reconsiderar as políticas de saúde para assegurar que as mães pós-parto recebam não somente assistência física, mas também suporte emocional completo, desde o pré-natal até o puerpério, com o objetivo de fomentar uma experiência de maternidade menos idealizada e mais alinhada às suas necessidades reais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta revisão integrativa foi entender as emoções experimentadas pelas mulheres primíparas durante o período pós-parto, examinando os obstáculos emocionais encontrados e o impacto da rede de apoio e dos profissionais de saúde nesse cenário. Os achados principais sugerem que o puerpério é um período caracterizado por emoções ambíguas, que englobam felicidade e amor pela chegada do bebê, mas também receio, ansiedade, incerteza e melancolia, particularmente quando o apoio é inadequado.

Os achados deste estudo responderam diretamente ao questionamento da pesquisa, destacando a complexidade emocional inerente ao período puerperal. A rede de apoio, composta pela família, especialmente o companheiro, e pelos profissionais de saúde, desempenha um papel crucial na qualidade da experiência puerperal.

A falta de suporte e a idealização da maternidade foram fatores que contribuíram para sentimentos negativos e dificuldades na adaptação ao papel materno. Além disso, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, foram destacados como agentes essenciais no processo de apoio e na promoção de um cuidado mais humanizado e integral.

Esta revisão contribui para o avanço do conhecimento ao destacar a importância do apoio integral e humanizado à mulher durante o puerpério, incluindo o suporte emocional e a promoção do autocuidado. A presente revisão possui algumas limitações que devem ser reconhecidas. Uma delas é o número limitado de estudos incluídos e a heterogeneidade metodológica dos artigos revisados, o que pode comprometer a generalização dos resultados. Além disso, alguns dos estudos analisados apresentaram pequenas amostras, o que limita a abrangência dos achados.

Outra limitação é o viés de publicação, uma vez que somente estudos publicados e de acesso aberto foram incluídos, o que pode ter excluído pesquisas relevantes não publicadas. Além disso, os diferentes contextos dos estudos que envolvem diferenças culturais, sociais e econômicas podem influenciar a experiência puerperal de maneira distinta.

Futuras pesquisas podem se beneficiar de uma abordagem mais ampla, que inclua estudos longitudinais sobre o puerpério, e de investigações que explorem intervenções para melhorar a qualidade do suporte fornecido às mulheres primíparas. Além disso, é necessário um maior enfoque em estratégias que garantam a continuidade do cuidado puerperal, especialmente através de visitas domiciliares e acompanhamento emocional das puérperas.

Em síntese, a revisão reforça a importância de um cuidado integral e humanizado às mulheres durante o puerpério, destacando a necessidade de intervenções que promovam a saúde mental e o bem-estar das puérperas. Ao reconhecer os desafios e a complexidade emocional que permeiam essa fase, a revisão fornece subsídios para a prática profissional e para o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas ao cuidado materno no puerpério.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA da ONU divulga guias para profissionais de saúde tratarem hemorragias no pós-parto. **Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil (UNIC Rio de Janeiro)**. Disponível em: <https://unicrio.org.br/agencia-da-onu-divulga-guias-para-profissionais-de-saude-tratarem-hemorragias-no-pos-parto/>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- ALVES, A. et al. **Sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério**. 2021.
- Alves, A. C. P., Lovadini, V. L., & Sakamoto, S. R. (2021). **Sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério**. *Rev Enferm Atual In Derme*, 95(33), 1-12.
- BARATIERI, Tatiani; NATAL, Sonia. **Ações do programa de puerpério na atenção primária: Uma revisão integrativa**. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/acoes-do-programa-de-puerperio-na-atencao-primaria-uma-revisao-integrativa/16743>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- BARBALHO, T.; MAGALHÃES, R. **Experiência com mulheres na vivência do ciclo gravídico puerperal**. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – **Departamento de Informática do SUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados**. 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 02 fev. 2019
- CAMPOS, M.; FÉRES-CARNEIRO, T. **Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério**. 2021.
- CAMPOS, Paula; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Sou mãe: E agora? Vivências no puerpério**. SP- Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrkQ/#>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- CANARIO, L. et al. **O Vivido de Mulheres no Puerpério: (Des)continuidade da Assistência na Maternidade e Atenção Primária**. 2021.
- Departamento de Informática do SUS [Internet]. **Informações de Saúde** [acesso em 18 set 2018]. Disponível em: www2.datasus.gov.br
- DUARTE, Vânia. **Perquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.monografias.brasilecola.uol.com.br/amp/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- ELIAS, R. et al. **Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério**. 2021.
- GANDOLFI, F. R., Gomes, M. F., Reticena, K. O., Santos, M. S., & Damini, N. M. (2019). Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez. *Brazilian Journal Surgery Clinical Research*, 27(1), 126-131. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf

LIMA, Batista. **Atenção e cuidados necessários a mulher no puerpério imediato**. [S. l.], 19 maio 2018. Disponível em: repositorio.unilab.edu/jspui/handle/123456789/678. Acesso em: 22 nov. 2023.

MARCATO, Kelli; LEITE, Maria. **Dificuldades emocionais maternas no Puerpério em Primigestas**: Estudo de corte transversal. Centro universitário Sagrado coração, Bauru, São Paulo, Brasil, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/biblio-1411757>. Acesso em: 1 nov. 2023.

MEIRELLES, S. et al. **Os sentimentos vivenciados pelas puérperas no pós-parto: contribuições para o cuidado de enfermagem**. 2022.

MENDES, Stêfany. **Cuidados com a Puérpera**: O que se deve fazer para cuidar da mulher no periodo de Resguardo. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/saude/cuidados-com-puerpera.htm>. Acesso em: 24 nov. 2023.

NUNES, F. et al. **Sentimentos da Mulher Frente a Gestão de Alto Risco**. 2024.

NUNES, Geisiane *et al.* **Sentimentos vivenciados por primigestas**. [S. l.], 2018. Disponível em: dicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231096/28631. Acesso em: 21 nov. 2023.

RAMALHO, P. et al. **Experiências e sentimentos vivenciados pelas mulheres na gestão**. 2023.

REZENDE, C. B. (2020). **Sentidos da maternidade em narrativas de parto no Rio de Janeiro**. *Sociologia & Antropologia*, 10(1), 201-220. <https://doi.org/10.1590/2238-38752019v10i17>

SAMPAIO, Rafael; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: Manual de Aplicação**. Brasília: [s. n.], 2021. 157 p. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6542/1/Analise_de_conteudo_categorial_final.pdf. Acesso em: 6 dez. 2023.

SANTOS, F. L. da S., dos Santos, M. L., Nemer, C. R. B., Prudêncio, L. de S., Brandão, L. B., & da Mata, N. D. S. (2024). **VIVÊNCIAS DO CUIDADO MATERNO DE PRIMÍPARAS ADOLESCENTES NA FASE PUERPERAL EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL**. *Revista Contemporânea*, 4(1), 712–732. <https://doi.org/10.56083/RCV4N1-040>

SANTOS, Isadora *et al.* **Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica**. In: **Research society and develop**. [S. l.], 28 mar. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27996>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SILVA, Elzivânia *et al.* **PUERPÉRIO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DAS MULHERES**. Recife, 15 jul. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Laura%20Bernardo/Downloads/wandenf,+Art+02.+11043-98487-5-ED+OPT+ok.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2023.

SOUSA LEITE, D. et al. **Sentimentos maternos durante o puerpério: uma revisão da literatura.** 2022.

TEIXEIRA, Patrícia *et al.* **Cuidado de enfermagem no período pós-parto:** Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. [S. l.], 2019. Disponível em: revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/452. Acesso em: 22 nov. 2023.